

# A PRESENÇA DO SENSACIONALISMO NO JORNALISMO BRASILEIRO.

## Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A presença do sensacionalismo no jornalismo brasileiro**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Principalmente na televisão brasileira, onde a busca por audiência em seu sentido original é “a alma do negócio”, ainda é muito presente o sensacionalismo. A preocupação e todos os fundamentos jornalísticos de imparcialidade, objetividade, verdade e principalmente o “ouvir todos os lados” são deixados de lado.

Isto é claramente visto no caso da jornalista Mirella Cunha, com a reportagem “Chororô na delegacia: acusado de estupro alega inocência”, que foi ao ar em 2012 no Brasil Urgente, da Tv Bandeirantes. Nos aproximadamente 3 minutos do vídeo, Mirella supostamente entrevista Paulo Sérgio Souza Silva a todo tempo o ridicularizando e humilhando devido à sua forma de falar considerada errônea segundo os padrões hoje estabelecidos de linguagem, além de confundir o exame de corpo de delito com “estropias” e depois “próstata”. A jornalista usa a ignorância dele como notícia, como quando pergunta “se ele gosta de fazer exame de próstata” e ele sem saber o que é, diz fazer o necessário pra provar sua inocência.

O erro começa no título da reportagem, quando se refere a Paulo como acusado. Mas na realidade ainda é um suspeito, já que não existiam provas concretas contra ele, apenas o testemunho de uma pessoa. Os exames só foram feitos 2 meses após sua prisão. Segundo o Art. 14, inc. III do Código de ética, “o jornalista deve: a) Ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas. b) Tratar com respeito a todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar”.

Mas o principal problema é a não cobertura jornalística. Não houve uma pauta, nem perguntas formuladas ao suspeito, muito menos informação. Quem assiste não sabe o que aconteceu, quem o acusou de estupro, como ele chegou à delegacia, onde foi, quando foi ou porque aconteceu.

Disponível em: <https://medium.com/observat%C3%B3rio-de-m%C3%ADdia/sensacionalismo-ou-jornalismo-5f3359496d26>

### TEXTO II



Disponível em: <https://factoagencia.wordpress.com/2013/02/01/sensacionalismo-realidade-ou-fantasia/>

### TEXTO III

As pessoas continuam a confiar nos meios de comunicação para se informar — e o Brasil é um dos países em que essa confiança é mais forte. Segundo pesquisa feita pelo Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, da Universidade de Oxford, na Inglaterra, 60% dos entrevistados no Brasil confiam nas notícias veiculadas pelas empresas de comunicação — atrás apenas da Finlândia, com 62%. Foram entrevistadas mais de 70 mil pessoas em 36 países. A confiança também é alta em Portugal, Polônia e Holanda, mas, na Coreia do Sul, fica em 23%. A média dos países pesquisados é de 43%.

Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/06/brasil-registra-segundo-maior-indice-de-confianca-na-midia.html>